

## Entraves na prática educativa de professores da educação EJA

**Adriana Maria dos Santos<sup>i</sup>** 

Faculdade PLUS, Fortaleza, CE, Brasil.

**Marizete dos Santos<sup>ii</sup>** 

Prefeitura Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil.

1

### Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir quais as dificuldades que permeiam a prática dos professores na educação de jovens e adultos. Para alcançar o objetivo deste trabalho, utilizamos a metodologia em pesquisa bibliográfica baseada em artigos e alguns autores que fundamentam o assunto. Como resultado a pesquisa facilitou a reflexão acerca dos desafios enfrentados pelos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos especificamente: formação continuada insuficiente, falta de recursos didáticos que atenda as especificidades da modalidade de ensino EJA, baixa autoestima dos educandos, número elevado de educandos desistente. Concluímos que apesar do déficit na formação inicial e continuada, falta de apoio das políticas públicas e material adequado para atuar com esse público tão peculiar que são os jovens, adultos e idosos, é possível perceber uma postura de acolhimento por parte dos professores (as) em relação aos alunos da EJA.

**Palavras-chave:** EJA. Desafios. Formação. Prática docente.

### Obstacles in the educational practice of EJA education teachers

### Abstract

This article aims to discuss the difficulties that permeate the practice of teachers in the education of young people and adults. To achieve the objective of this work, we used the bibliographic research methodology based on articles and some authors that support the subject. As a result, the research facilitated the reflection on the challenges faced by teachers working in Youth and Adult Education specifically: insufficient continuing education, absence of didactic resources that meets the specificities of the EJA teaching modality, low self-esteem of students, high number of dropout students. We have concluded that despite the deficit in initial and continuing education, lack of support from public policies and adequate material to act with this public so peculiar, namely the young, the adult and the elderly, it is possible to perceive a welcoming posture on the part of teachers in relation to students of the EJA.

**Keywords:** EJA. Challenges. Training. Teaching practice.

## 1 Introdução

O início do processo de educação no Brasil surgiu a partir da chegada dos jesuítas, o sistema de ensino implantado por eles tinha como finalidade dominar os nativos, consistia em aculturar de forma sistemática os povos indígenas. Essa educação durou cerca de duzentos e dez anos. Quando a coroa portuguesa percebeu que os jesuítas cresciam e tinham obtido êxito no domínio dos povos indígenas, dá-se o fim do ensino jesuítico. No entanto, a corte real não tinha interesse numa educação de qualidade para os adultos no Brasil colônia. Em seguida, chega a família real em solo brasileiro no ano de 1808, assim, surgiu a necessidade de construir uma sociedade que respondesse às transformações urbanas e industriais.

“No ano de 1854 surgiu a primeira escola noturna e em 1876 já existiam 117 escolas por todo o país” (GENTIL, 2005, p. 3). Desde então a Educação de Jovens e Adultos passa a ser assunto no meio parlamentar. Em meados do século XX, precisamente nos anos 30, as pautas acerca da modalidade de ensino EJA, resultaram na sua integração na constituição de 1934, ganhando a gratuidade e tornando a frequência obrigatória para todos os estudantes e adultos.

A educação de jovens e adultos tem como finalidade favorecer o ensino e expandir de forma flexível o conhecimento para pessoas que, por situações diversas perderam a oportunidade em período regular. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 1996) assegura esta modalidade de ensino e sugere em seus artigos uma reflexão sobre ações políticas essenciais para o acesso e permanência de jovens e adultos na escola desde o seu regulamento. A promulgação da LDB e seu desenvolvimento contribuíram para a consolidação do artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que preconiza a educação como direito de todos, e recomenda que a educação na vida dos sujeitos, visa “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

A educação é um importante meio de passar a cultura para os indivíduos existentes na sociedade. Assim, a partir do ato de educar adquirimos normas, valores sociais e deveres que todo sujeito tem que aprender durante toda a existência. Adquirir valor cultural é de suma importância para a construção dos

sujeitos, pois os valores culturais o acompanham desde o nascimento, de forma a integrar-se ao seu caráter desde a sua essência. Portanto, “o sistema pedagógico é função da cultura existente” (PINTO, 2010).

O ser humano é incompleto e almeja novos conhecimentos, portanto, é através da educação que se amplia a autoconsciência para se integrar cada vez mais na sua cultura social. Conforme os indivíduos vão adquirindo conhecimento, mais necessária torna-se a educação.

3

Os principais motivos dos jovens e adultos retornarem à sala de aula deve-se, comumente, à dificuldade ao tentar se inserir no mercado de trabalho, o desejo de ter autonomia para resolver situações do cotidiano, outros, pelo sonho de aprender a ler, escrever e calcular. Para que essas expectativas sejam atendidas, faz-se necessário que a comunidade escolar esteja preparada para receber esse público diferenciado. Nesse sentido, compreendemos que manter o encantamento desses estudantes para o conhecimento é um dos obstáculos na Educação de Jovens e Adultos.

As dificuldades existentes na educação escolar têm sido debatidas comumente, dado o aumento de circunstâncias diversas que sobressaltam na sociedade, e a educação de jovens e adultos não está isenta de situações que demonstram a baixa qualidade educacional no geral.

Essa modalidade de ensino EJA, é destinada a jovens e adultos que desejam dar continuidade aos estudos. Partes dessas pessoas não tiveram acesso ou oportunidade escolar, por vários motivos; distância da escola, problemas de saúde, falta de incentivo por parte às vezes da própria família, pois é muito difícil para este público estar numa sala de aula, muitas vezes por causa da idade sofrem discriminação, humilhação, comentários maldosos por parte da comunidade onde mora e até na própria família, culminando na desistência.

Portanto, compreende-se, que cabe ao professor identificar as dificuldades de cada um, mediante o seu papel como educador, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de seus alunos. Assim sendo, é preciso criar metodologias interativas e ativas a partir de propostas dinâmicas, com a compreensão e empatia do professor em relação aos seus alunos.

O interesse pela temática se deu a partir da disciplina de Educação de Jovens e Adultos ministrada no curso de pedagogia, assim, este artigo tem como objetivo analisar quais as dificuldades que permeiam a prática dos professores na educação de jovens e adultos. Para alcançar o objetivo deste trabalho, utilizamos a metodologia em pesquisa bibliográfica baseada em artigos e alguns autores que fundamentam o assunto.

## 4

## 2 Metodologia

A seguinte pesquisa foi realizada a partir de embasamentos teóricos e documentos legais referentes aos impasses na prática educativa na educação de jovens e adultos, considerando sua relevância para o norteamto da prática docente na modalidade de ensino EJA. O interesse pela pesquisa surgiu a partir dos debates trazidos em sala de aula na disciplina Educação de Jovens e Adultos: Métodos e Fundamentos, ministrada durante o 6º período do curso de graduação em Pedagogia. Durante a disciplina foi possível perceber a importância de considerar a formação continuada na especificidade da Educação de jovens e adultos.

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa com dados bibliográficos, de acordo com os autores Bogdan e Biklen (1994).

A investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49)

A busca exploratória das referências bibliográficas possibilitou fomentar o debate em torno da temática sugerida, e favorecer com base em dados legais os desafios enfrentados pelos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, para Lakatos e Marconi (1995), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia tornada pública, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, dentre outros.

Ao longo desta pesquisa considerou-se inicialmente a compreender o processo histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. Posteriormente,

investigou-se o papel social da modalidade EJA e por fim refletiu-se a respeito das dificuldades enfrentadas pelos professores dessa modalidade de ensino.

### 3 Resultados e Discussões

5 Durante o percurso histórico da educação de jovens e adultos, o objetivo essencial apontava para uma escolarização sem significância, resumido ao ler, escrever e contar. É instituída em 2004 a Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) pelo MEC, com a finalidade principal de respeitar e valorizar a diversidade brasileira, assegurando políticas públicas para o favorecimento da diminuição da desigualdade (MEC, 2006).

A partir dessa iniciativa do Ministério da Educação, o ensino para jovens e adultos passa a protagonizar de forma importante para a sociedade. Passa da condição de carência escolar para garantia de direitos de cidadãos (ARROYO, 2006).

A partir desse momento o Estado passa a reconhecer a dívida histórica com o povo brasileiro, resultado dos erros do sistema de educação no Brasil, que sempre falhou na oferta de chances igualitárias para que as pessoas pudessem acessar uma educação de qualidade, possibilitando sua permanência na escola e contribuindo com o sucesso estudantil.

Todavia, compreende-se que a evolução que se teve na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não tinha como meta beneficiar a população, mas suprir as necessidades do mercado de trabalho, que a cada ano muda e exige mão de obra qualificada. Assim sendo, apoiamos Siqueira (2009), que afirma que a modalidade de ensino EJA não foi estabelecida “por acaso ou devido à boa vontade de governantes”, mas reparar o prejuízo causado pelo sistema com os cidadãos brasileiros, e assim, usá-los para interesses mercantilistas”.

De acordo com Lopes (2004, p. 115), essa “tendência de tratar a educação não como formação cultural, mas como atividade econômica a ser submetida aos interesses de mercado.” Esse tratamento não é direcionado somente à Educação de



Jovens e Adultos, mas a todo sistema educacional no Brasil, que comumente visa aos interesses capitalistas.

Segundo Ozga (2000, p. 111), essa tendência em conceber as leis e políticas públicas com finalidade de atender as necessidades atuais mercantilistas, não se restringe somente ao Brasil, mas é algo que acontece no mundo todo, a autora denomina isso de “economização da educação”.

A EJA como modalidade de ensino destinada a jovens e adultos foi estabelecida para pessoas que não completaram, abandonou ou não teve condições de ter acesso à educação na idade apropriada, sua função é possibilitar e incentivar esse público a retornarem ao espaço estudantil.

É necessário para o Educador de EJA reorganizar suas ideias e estabelecer novos conceitos para sua atuação pedagógica, levando em conta as características específicas dessa modalidade de ensino. Nesse cenário da educação de jovens e adultos, o professor precisa proporcionar saberes direcionado para apropriação da cidadania dos indivíduos, contribuindo para a posse dos seus direitos e deveres, como também sua dignidade, despertando nele o desejo de ser participante no meio social de forma crítica e reflexiva, sempre considerando seus conhecimentos trazidos da educação informal como aponta Pedro Demo (2002, p. 17):

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua, tranquila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecido. O que se aprende na escola deve aparecer na vida.

Segundo Paulo Freire é fundamental um ensino voltado para a prática da liberdade, pois quanto mais se questionam os estudantes como indivíduos na humanidade, mais instigados estarão para corresponder satisfatoriamente, indo na contramão da educação tradicional, que nega o protagonismo dos estudantes. Para Freire (2000), “não há saber mais ou menos; há saberes diferente”.

É evidente que o ambiente educativo, estabelecido como sistema para desenvolvimento de saberes, do modo como se constitui e pressupõe seus deveres,

não têm alcançado o cumprimento da sua função de socializar e favorecer o conhecimento, pensar, planejar e imaginar maneiras diferentes de atuação educativa torna-se fundamental. Assim sendo, Morin (2000), chama atenção dos docentes para a necessidade de se buscar uma ação reflexiva e crítica, no intuito de contribuir para uma transformação e desenvolvimento educacional que tanto se almeja e que os discentes necessitam.

Na formação inicial do professor existem conteúdos que tratam do fazer pedagógico, possibilitando contato com teóricos e pensadores que respaldam a prática docente, no entanto, no que se refere a modalidade de jovens e adultos, percebe-se um aligeiramentos na formação para atuar na sala de EJA.

Observando, nota-se que o educador na prática, não tem resultado satisfatório ao colocar em prática os conceitos teóricos dos estudiosos da educação, por perceber uma dicotomia entre a realidade da qual ele se depara na educação de jovens e adultos e aquilo que diz a teoria. Fazendo uma comparação com o desafio do cotidiano escolar, parece necessário conceber que é exatamente nos conflitos, nas diferenças, nos desvios, nas contradições que surgem as possibilidades de inovação e transformação.

O Educador tem que estar atento para conhecer o aluno, a que comunidade pertence e quais são as suas metas, o docente deve estar preparado, e saber em que circunstância deve seguir em frente com o que aprendeu durante a formação. Não há como desassociar a teoria da prática, essas devem estar lado - lado no processo de construção dos saberes e da aprendizagem, contribuindo para metodologias possíveis na educação de estudantes do EJA.

A situação dos professores (as) da modalidade de ensino EJA perpassa por grandes dificuldades durante a elaboração de sua práxis pedagógica, como a diversidade existente em sala, a desistência, a ausência de material didático adequado, falta de confiança em si dos alunos, e enrijecimento das instituições.

Apesar disso, o profissional da educação tem se sobressaído na busca de outras possibilidades para favorecimento da construção do conhecimento, a partir de subsídios próprios em cada situação que se apresenta.

O ensino-aprendizagem ofertado nas turmas de educação de jovens e adultos tem que priorizar e contextualizar com situações factuais dos educandos. Os recursos didáticos utilizados, na maioria das vezes não atendem a carência desses discentes, resultando em aulas cansativas, desinteressantes e pouco significativas para esse público.

#### 4 Considerações finais

8

Nosso estudo teve como proposta analisar quais as dificuldades que permeiam a prática dos professores na educação de jovens e adultos, frente às possibilidades do contexto na educação brasileira. Constatamos que as principais dificuldades apresentadas foram; falha na formação inicial do professor, falta de recursos didáticos que atenda as especificidades da modalidade de ensino EJA, a falta de confiança e a baixa autoestima dos educandos, a desistência e engessamento das instituições.

As perspectivas apontadas demonstram possíveis caminhos para o enfrentamento dos obstáculos da modalidade EJA; incentivar os estudantes a permanecer na escola a partir do diálogo, no intuito de melhorar sua autoestima, construindo entre os estudantes sentimentos de empatia aceitação e respeito quanto aos diferentes ritmos da turma; a criatividade no manuseio de materiais didáticos para o processo educativo. Ainda como alternativas, destaca-se a necessidade e relevância de se trabalhar em sala, com temáticas e textos considerando a diversidade; contextualizar a realidade diária dos estudantes com as propostas em sala; ampliar o conhecimento a partir de uma formação continuada e cursos específicos para a modalidade.

Concluimos que apesar do déficit na formação inicial e continuada, falta de apoio das políticas públicas e material adequado para atuar com esse público tão peculiar que são os jovens, adultos e idosos, é possível perceber uma postura de acolhimento por parte dos professores (as) em relação aos alunos da EJA. A partir de modelos diferentes é viável se tornar passível na percepção da realidade que se almeja transformar de forma globalizada, e aceitar que as conexões entre os



eventos são dinâmicas e que o ensino constantemente se transforma. Além disso, essa mudança de compreensão e assimilação do que é de fato, não favorece somente os planos da educação, mas também uma reestruturação no convívio social, a partir da libertação do indivíduo de forma integral, um ser humano consciente da sua participação, responsabilidade e atitude no cuidado com o universo, no qual ele também faz parte. Retome seu problema de pesquisa para respondê-lo, de modo a cumprir seu objetivo de pesquisa.

## Referências

ARROYO, M. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006a. p. 19-50, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, Editora, 1994.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GENTIL, V.K. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente**. UNICRUZ Universidade de Cruz Alta, 2005.

LOPES, A.C. **Políticas curriculares: continuidades ou mudanças de rumos?** **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 109-118, maio/jun./jul./ago. 2004.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1995.

MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (SECAD). **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília: MEC, 2006.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OZGA, J. **Investigação sobre políticas educacionais:** terreno de contestação. Portugal: Porto, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos.** 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SIQUEIRA, A. B. O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. **Poiésis**, Tubarão, v. 2, n. 1, p. 33-43, jan./jun. 2009.

10

---

<sup>i</sup> **Adriana Maria dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3128-4451>

Faculdade PLUS

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade PLUS. Curso técnico em andamento,

Secretaria Escolar. Universidade Aberta do Nordeste, FDR, Brasil.

Técnico em Estética pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC – Ceará.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6482387707843744>

E-mail: [adrianflor007@gmail.com](mailto:adrianflor007@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Marizete dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9515-0949>

Prefeitura municipal de Fortaleza, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Graduação em Pedagogia pela Universidade estadual Vale do Acaraú. Especialização em

Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Vale do Jaguaribe. Professora na Rede Pública Municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4895390363158899>

E-mail: [educacaomariz1@gmail.com](mailto:educacaomariz1@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

SANTOS, Adriana Maria dos; SANTOS, Marizete dos. Entraves na Prática Educativa de Professores da Educação EJA. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.